



CANCIONEIRO

Encontros Mulher-Território

Residência Feminista Mulher-Território

Corcovado - Tejuco - Barriguda
2026

NASCENTE
ARTES ^eUTOPIA

OTRATIERRA
escola de ativismos

Residência Feminista Mulher-Território

Coordenação Geral:

Nirlyn Seijas

Curadoria e acompanhamento das artistas:

Liana Gesteira, Cecília Carvalho

Produção geral:

Hugo Leonardo

Produção executiva:

Vilma Novais Damacena

Gestão de mídias sociais:

Landa Beatriz Almeida

Coordenação de comunicação e design gráfico:

Conrado Falbo

Artistas participantes:

Scarlet Carvalho (Salvador – BA), Társis Farias (João Pessoa – PB), Ádila dos Santos (Andaraí – BA), Raiz Rozados (Palmeiras – BA), Melissa Proaño (Equador/França)

Estagiárias de comunicação:

Fablícia Flanciele da Cruz Rios (Povoado de Cruz) e Ana Lúcia Silva Damacena (Povoado de Corcovado)

Apoio de produção nos povoados:

Milena Novais Damacena (Corcovado), Lúcia da Silva Damacena (Corcovado), Elizete Pereira da Paixão Rocha (Tejuco) e Simone Carvalho (Tejuco)

Este projeto foi contemplado nos Editais da Política Nacional Aldir Blanc Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura do Estado via PNAB, direcionada pelo Ministério da Cultura - Governo Federal.

**Você pode escutar gravações das canções no website do Instituto NAU
basta utilizar o QR CODE abaixo:**



Aidê Negra Africana - Mestre Coreba, Capoeira Minas Gerais

Compartilhada por **Scarlet Carvalho** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola do Corcovado
(Versos originais em negrito, demais versos criados coletivamente no Corcovado em referência às suas mulheres)

Aidê é uma negra africana
Tinha magia no seu cantar
Ela tinha os olhos esverdeados
E sabia como cozinhar

Dona Gina é uma negra animada
Ela diz que não sabe cantar
Mas bate uma palma arretada
E na roda ela sabe dançar

Sinhozinho ficou encantado
E com Aidê ele quis se casar
Mas eu disse Aidê não se case
E va pro quilombo pra se libertar

Seu Antônio ficou encantado
E com Dona Gina ele quis se casar
E eu disse Dona Gina se case
E vem pro quilombo para nos animar

Aidê, Foge pra Camugerê
Aidê, Foge pra Camugerê
Aidê, Foge pra Camugerê
Aidê, Foge pra Camugerê

Dona Gina, Venha pra nós festejar
Dona Gina, Venha pra nós festejar
Dona Gina, Venha pra nós festejar
Dona Gina, Venha pra nós festejar

Adelita é uma negra encantada
Tinha magia no seu cantar
Ela tinha os olhos castanhos
E sabia como temperar

Dona Nice é um negra elegante
Tem a mão boa para plantar
Dos versos ela tira a força
Que faz toda planta brotar

Seu José ficou encantado
E com Adelita ele quis se casar
E eu disse Adelita se case
E vem pro quilombo para nos ajudar

Seu Adolfo ficou encantado
Da Serra Negra eles vieram pra cá
Mas foi com Zelão finalmente
Que fizeram o amor prosperar

Adelita, venha se aquilombar
Adelita, Venha se aquilombar
Adelita, Venha se aquilombar
Adelita, Venha se aquilombar

Dona Nice, vem pro quilombo plantar
Dona Nice, vem pro quilombo plantar
Dona Nice, vem pro quilombo plantar
Dona Nice, vem pro quilombo plantar

Torés - Cantos Tradicionais do Povo Paiaiaá, Utinga - Bahia

Compartilhado por **Raiz Rozados** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola da Barriguda

Vamo minha gente
vamo Paiaiaá
Vamo ver a gameleira
Vamo ver iaiaá

A gameleira é planta Sagrada
A gameleira é planta Sagrada
Pisa parente Paiaiaá é na Chapada
Pisa parente Paiaiaá é na Chapada

Pó de Paia - Chula Tradicional dos Povoados Quilombolas do Corcovado e Serra Negra
Compartilhada pelo **Grupo de Chula do Corcovado**
(3 últimos versos criados por **Cecília Carvalho**, artista participante da residência)

Pó de paia deu alta
Deu de cinco mil réis
De cinco passô pra dez
Eu também vou no mato tirá

A viola chora a prima
Chora a prima e o bordão
Assim chora um fi sem pai
Sem parente e sem irmão

Eu cheguei no Corcovado
Com um bando de mulher
Daqui a pouco eu vou-me
embora
Mas volto se Deus quiser

O que será da pobreza se o
pó de paia acabá
Pó de paia deu alta iaaa

O que será da pobreza....

O que será da pobreza...

Sete e sete são catorze
Três vezes sete vinte um
Suletra quem saiba ler
A paixão de cada um

Eu subi naquela serra
Com a percata de algodão
A percata pegou fogo
Eu voltei de pé no chão

Ontem eu levei um susto
Foi um raio que caiu
Eu fiquei amarelada
Foi minha alma que fugiu

O que será da pobreza ...

O que será da pobreza se o
pó de paia acaba
Pó de paia deu alta iaaa

Amanhã eu vou m'embora
É mentira eu não vou não
Se eu tivesse que ir embora
Eu num tava aqui mais não

No cabo daquela rosa
Tem espinho afiado
Moço que espetar o dedo
Vai ficá apaixonado

O que será da pobreza ...

O que será da pobreza se o
pó de paia acabar
Pó de paia deu alta iaaa

Priquitim de Ana Lúcia
Canarim de Dona dora
Vamo acabar com essa chula
Que já faz é muita hora

O que será da pobreza...

Entra nessa casa... - Reisado Tradicional do Povoado Quilombola do Tejuco
Compartilhado por **Dona Nói** (Tejuco)

Entra nessa casa com respeito minha gente
Pisa na solera mas não suja o batente
Viemos nessa casa pra brincar e comer mel
Vamos fazer gazarra na casa do coronel

Entra nessa casa com respeito minha gente
Pisa na solera mas não suja o batente
Entra nessa casa com prazer e alegria
vamos cantar o reis na casa dessa família

Canto da Lapinha - Reisado Tradicional do Povoado Quilombola da Barriguda
Compartilhado pelo **Terno de Reis da Barriguda**

Ô de casa, ô de casa, ô de fora
Maria vai ver quem é
É o nosso Deus menino
Que é vem de Nazaré

Refrão:

Onde vai, onde vai minha pastora
Vou atrás do Oriente
Visitar a Deus menino
Que desceu do céu à terra

25 de dezembro não se deita em colchão
Que nasceu menino deus
Sobre as palhinhas do chão

Refrão

Quem quiser subir aos céus
Numa escada de prata
Visitar a Deus menino
Senhor bom Jesus da Lapa

Refrão

Palmera tronco troncada
Onde a Virgem encostou
Nos braços da Santa Cruz
Deus menino se encarnou

Refrão

Lá no céu tem um anjo
Afinando sua viola
Visitar a Deus menino
A Virgem nossa senhora

Refrão

Lá na gruta infinita onde Jesus nasceu
Bateu asa e canta o galo
Que o mundo de luz se encheu

Refrão

Encontrei nossa senhora
rezando a salve rainha
Viva a dona dessa casa
e a dona da lapinha

Refrão

Deus nos salve a casa Santa
onde deus fez a morada
Onde mora o cálix bento e a hóstia consagrada

Refrão

Eu cantei torno cantar,
eu não sei se cantei bem
Se não cantei a seu gosto,
só para o ano que vem

Refrão

Uma estrela vai correndo
de Nazaré pra Belém
Ela vem cantando reis, ela vem cantando reis,
para sempre amém amém

Curiá - Congado/moçambique tradicional de Minas Gerais

Compartilhado por **Cecilia Carvalho** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola do Corcovado e no Povoado Quilombola da Barriguda

Sá Rainha me chamou
Me chamou pra curiá
Sá Rainha me chamou
Me chamou pra curiá

Mas eu já vou Sá Rainha
Caminhando devagar
Mas eu já vou Sá Rainha
Caminhando devagar

Curiatátá, Curiatá
Curiatá tá tá, Curiatá

Coisa Bonita - Tradicional do Samba de Véio, Ilha do Massangano, Pernambuco e Bahia

Compartilhado por **Ádila dos Santos** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola da Barriguda

Êta coisa bonita que eu acho
A mamona madura no cacho
Tô com dinheiro no bolso
Eu já tô com a peneira no braço

A mamona já deu baixa
Como é que a pobreza passa?
Ô Segura o preço da mamona lavrador
Ô segura o preço da mamona lavrador

Meu Pai Quilombo - Mestra Ana Rodrigues, Coco Novo Quilombo, Conde - Paraíba

Compartilhado por **Társis Farias** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola do Tejuco

Ô meu pai quilombo
eu também sou quilombola
a nossa luta é todo dia, toda hora

Ô meu pai quilombo
esse povo tem história
a nossa luta é todo dia, toda hora

Ô meu pai quilombo
viva o povo quilombola
a nossa luta é todo dia, toda hora

Ô meu pai quilombo
a Zete* é quilombola
a nossa luta é todo dia, toda hora.

*O nome pode ir mudando para falar sobre as pessoas que pertencem ao quilombo

São Sebastião - Interpretada por Alessandra Leão em referência a pontos tradicionais de Catimbó, Jurema e Jarê

Compartilhado por **Nirlyn Seijas** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola do Corcovado e no Povoado Quilombola da Barriguda

São Sebastião derramou amor
Na água que me deram pra tomar
São Sebastião derramou amor
Na água que me deram pra tomar

Bebe, bebe,
Da água que me deram para tomar
Bebe, bebe,
Da água que me deram para tomar

Cantos tradicionais de Chula -

Compartilhado pelo **Terno de Reis da Barriguda, Grupo de Chula do Corcovado, Dona Valdite (Barriguda) e Dona Nói (Tejuco)**

Segura a saia mulher	Oh fica aí, rapai	Samba Riri ô diá o samba do
Não deixa a saia molhar	Que eu vou no samba olhar	mato é bom
A saia custou dinheiro	Se o samba lá tiver bom	Samba Riri ô diá o samba do
Dinheiro custa ganhar	Eu vou e venho te buscar	mato é bom
---	---	Samba Riri ô diá o samba do
Formiguinha miúda	Pisa na batea, ô peão	mato é bom
Me coça aqui	Pisa e sapateia	Samba Riri ô diá o samba do
Me coça aqui	Pisa na batea, ô peão	mato é bom
Me coça aqui	Pisa e sapateia	---
---	---	Olha o nego no mato
Achei um ninho de cocá	Sou quilombola ê	roubando galinha e deitando
O bichinho danado pra botá	Sou quilombola á	no saco,
---	Sou quilombola ê	tirando do saco e deitando
Oh fica aí, muié	Sou quilombola á	no mato
Que eu vou no samba olhar	As meninas da barriguda	---
Se o samba lá tiver bom	elas botam pra quebrar	tá doido nego, a galinha é da
Eu vou e venho te buscar	As meninas da barriguda	sinhá,
---	elas botam pra quebrar	tá doido nego, a galinha é da
Não me corte o talo da	---	sinhá,
couve	Minha sabiá minha zabelê	tá doido nego, a galinha é da
Nem também o pendão do	Toda madrugada eu sonho com	sinhá
alho	você	
Que as meninas tão	Se você duvida eu vou sonhar	
dizendo é couve é couve	pra voce vê	
É cebola e alho, ai ai ai ai		

Vovó não quer... - Ponto de Jarê tradicional do Terreiro de Dona Maria Baiana, Povoado Quilombola do Tejuco

Compartilhada por **Ivanete Silva, Dona Nói (Tejuco) e Dona Valdite (Barriguda)**

Vovó não quer casca de coco no terreiro	Lá na Bahia ninguém pode com baiano
Vovó não quer casca de coco no terreiro	Lá na Bahia ninguém pode com as baianas
Para não lembrar do tempo do cativoiro	Quebra o coco, rebenta a sapucaia
Para não lembrar do tempo do cativoiro	Eu quero ver quem pode mais...

Los peces en el río - Canto tradicional de Natal atribuído aos povos mouros e ciganos espalhados pela América Latina.

Compartilhado por **Melissa Proaño** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola da Barriguda

Pero mira cómo beben los peces en el río
Pero mira cómo beben por ver al Dios nacido
Beben y beben y vuelven a beber
Los peces en el río por ver a Dios nacer

La Virgen se está peinando
Entre cortina y cortina
Los cabellos son de oro
Y el peine de plata fina

La Virgen está lavando
Y tendiendo en el romero
Los pajaritos cantando
Y el romero floreciendo

Pero mira cómo beben los peces en el río
Pero mira cómo beben por ver al Dios nacido
Beben y beben y vuelven a beber
Los peces en el río por ver a Dios nacer

Pero mira cómo beben los peces en el río
Pero mira cómo beben por ver al Dios nacido
Beben y beben y vuelven a beber
Los peces en el río por ver a Dios nacer

Burrito Sabanero - Canto Tradicional de Natal (autoria de Hugo Blanco, gravado por Simon Diaz)

Compartilhado por **Nirlyn Seijas** (artista participante da residência) no Povoado Quilombola da Barriguda

Con mi burrito sabanero voy
camino de Belén (2x)

Con mi cuatrico voy cantando, mi
burrito va trotando (2x)

Si me ven, si me ven voy
camino de Belén (2x)

Si me ven, si me ven voy camino de
Belén (2x)

El lucerito mañanero ilumina
mi sendero (2x)

Tuki tuki tuki tuki, tuki tuki tuki ta
Apúrate, mi burrito, que ya vamos
a llegar

Si me ven, si me ven voy
camino de Belén (2x)

Tuki tuki tuki tuki, tuki tuki tuki tu
Apúrate mi burrito, vamos a ver a
Jesús